

# ESTADO DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA DESENVOLVIDA NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE – SP

*Nadja Ferreira da Silva<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

Nesse artigo apresentamos o resultado sobre o estado da arte referente a educação ambiental (EA) crítica, desenvolvida pelo Departamento de Educação Ambiental (DEA) no município de Praia Grande (SP). A pesquisa buscou compreender os avanços, ou não, observados a partir da defesa da tese concluída em 2022 na Universidade Metodista de São Paulo. O estado da arte consistiu em um levantamento no qual procuramos investigar e compreender se o trabalho desenvolvido pelo DEA apresentou avanços desde a defesa da tese, considerando a urgência para uma consciência ambiental crítica. A metodologia consistiu em um levantamento inicial dos trabalhos já pesquisados, observando sua alteração, ou não, após os resultados apresentados em 2022. Contudo, foi possível observar que não houve alterações em suas ações, faltando maior aproximação com as questões do presente que dialoguem de modo efetivo com as questões ambientais do

---

<sup>1</sup> Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Tese defendida em 2022 na Linha de Pesquisa Políticas e Gestão Educacionais (LPGE) com título: Praia Grande (SP-BR) e sua relação com a educação ambiental crítica. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho.

município, possibilitando a formação da consciência ambiental crítica, tema que depende de muitos esforços.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica. Consciência Ambiental. Meio Ambiente.

### ***ABSTRACT***

In this article we present the state of the art in critical environmental education (EE), developed by the Department of Environmental Education (DEA) in the municipality of Praia Grande (SP). The research sought to understand the advances, or not, observed since the defence of the thesis completed in 2022 at the Methodist University of São Paulo. The state of the art consisted of a survey in which we sought to investigate and understand whether the work developed by the DEA has made progress since the defence of the thesis, considering the urgency for critical environmental awareness. The methodology has consisted of an initial survey of the assignments already researched, observing its alterations or not, afterwards of the results presented in 2022. Nevertheless, it was feasible observing that there were no changes in their actions, due to the lack of a greater interaction with the present matters that dialogue in an effective manner with the municipality's environmental issues, enabling the development of a critical environmental awareness, subject that regards many efforts.

**Keywords:** Critical Environmental Education. Environmental Awareness. Environment

## INTRODUÇÃO

Nesse estado da arte, propomos uma análise sobre os projetos desenvolvidos pelo Departamento de Educação Ambiental (DEA), localizado na cidade de Praia Grande (SP), e sua relação com a Educação Ambiental (EA) crítica, compreendendo os avanços, ou não, nos trabalhos desenvolvidos nesse espaço voltados para a educação ambiental crítica. Sob essa perspectiva, cabe ressaltar que a cidade é o ambiente no qual vivemos, sendo necessário despertar nos cidadãos uma atuação consistente, voltada para a consciência sobre a responsabilidade de cada um, de modo que viabilize compreender que o resultado dos esforços sob um bem-estar social será coletivo. A proposta em promover uma EA perpassa pelo desejo de melhorar esse ambiente de convívio, sendo esse o olhar que analisaremos, se os projetos desenvolvidos pelo DEA foram revistos a partir de 2022, ano de defesa da tese, de modo que proporcione mudanças nas ações desenvolvidas pelos cidadãos, possibilitando uma compreensão crítica sobre a realidade vivida pelo sujeito com o objetivo de transformá-la, tal qual Marchesini, Claro, Vieira e Batista (2024) recomendam por meio de pesquisa feita em região litorânea.

Essa observação tem como fio condutor o ritmo acelerado determinado por meio do capitalismo exacerbado, que começa a apontar a fragilidade do planeta em garantir os recursos naturais, tanto para a produção quanto para a existência da própria humanidade. Entre alguns fatores, podemos destacar: degradação das florestas, desertificação do solo por ações antrópicas, esgotamento dos recursos não renováveis, como os minerais e o petróleo, assim como dos recursos renováveis, entre eles a água potável. Toda essa subtração da natureza visa atender um mercado em grande expansão, e que, atualmente, o maior número de críticas está sobre a obsolescência programada, também denominada por obsolescência planejada, na qual os produtos são

programados para diminuir seu tempo de vida útil, levando o consumidor a uma nova aquisição.

O fato é que esse sistema conduz a um efeito devastador, pois com o aumento do consumo, também se amplia a demanda por recursos naturais, além da elevação na produção de lixo, com especial atenção para o descarte irregular, entre eles, os componentes eletrônicos, que contaminam o solo, aumentando a problemática ambiental como resultado desse processo. Portanto, torna-se necessário buscar meios para a implementação de políticas públicas e sociais que visem fomentar o consumo responsável, em detrimento do consumo exacerbado. Outro ponto considerável a respeito dessas implementações seria a elaboração de propostas que viabilizassem a reciclagem, favorecendo a reutilização ou aproveitamento de todo material a ser descartado. A contribuição nesse sentido seria dar novo destino à grande geração de lixo e cooperar com a demanda por matéria-prima.

Considerando a grande complexidade que envolve os pontos elencados, torna-se de fundamental importância participar desse processo como agente transformador de seu espaço, principalmente atualmente, visto que a demanda é intensa e muitos são os fatores envolvidos. Parte do processo por uma consciência ambiental pode ser atrelada à EA, por meio de reflexões que levem o sujeito a pensar sobre seu modo de consumo e todas as fases descritas anteriormente. Propor ou fomentar ações que possibilitem esse percurso podem contribuir com o processo de valorização e respeito com o meio ambiente, sendo sobre esse ponto que a pesquisa busca discutir, ao propor rever os projetos desenvolvidos pelo DEA e sua contribuição para uma consciência ambiental que engloba as questões mencionadas. Primordialmente ao considerar que o espaço educativo atua desde 1996 sobre a temática, atendendo alunos e comunidade da cidade e região, sob a proposta de trazer reflexão sobre a EA.

Assim, considerando o estado da arte, buscamos verificar se houve, ou não, alteração na proposta desenvolvida pelo DEA, considerando a urgência da temática ambiental, acompanhada de ações voltadas para a EA crítica no município de Praia Grande, com base nos projetos Semeando Vida, Horta, Reciclando com Arte e Água, de modo a compreender se o trabalho desenvolvido pelo DEA apresentou avanços desde a defesa da tese, concluída em 2022.

### ***HISTÓRICO DO CONTEXTO AMBIENTAL E DA E. A. CRÍTICA***

As preocupações humanas com as questões de degradação ambiental podem ser observadas ao longo da história, assim como suas ações predatórias. Por meio de estudos históricos, podemos observar que desde os povos mais primitivos encontramos registros de atividades que ocasionaram a devastação ao meio ambiente. Seja para se desenvolver, alimentar-se, produzir bens de consumo ou erguendo cidades, o homem extraiu da natureza às suas demandas, além de transformá-la materializando seus recursos para atender às suas necessidades. Esse processo contribuiu para a emergência de ações nos mais diferentes grupos humanos em relação ao enfrentamento dos obstáculos para sua sobrevivência. Alguns exemplos podem ser encontrados em diferentes literaturas que nos oferecem algumas indicações a esse respeito, como as descritas desde os primeiros povoados (Pelicioni, 2014).

Desde a História Antiga, existem relatos das primeiras civilizações fluviais que deixaram suas terras após alterações humanas. Na região que compreende a antiga Mesopotâmia, atual Iraque, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, encontramos vestígios da formação das primeiras grandes civilizações fluviais da História Antiga. Povos nômades que se sedentarizaram por meio do desenvolvimento de téc-

nicas que possibilitaram as construções de canais de irrigação, levando água potável a lugares distantes atendendo suas necessidades humanas e agropastoris (Pinsky, 1994). Após um período de intensa atividade no plantio e na colheita, o fluxo fluvial sofreu alterações mediante o processo natural do curso dos rios e com o processo de cheias e baixas em seu nível. Assim, a região que havia se alterado pelo homem passou a apresentar um descompasso, levando várias famílias a migrarem para outras regiões. Esse episódio contribuiu para que as cidades sumérias, que possuíam um sistema de irrigação bastante complexo, fossem abandonadas por sua população mediante a alta salinidade nas águas e os constantes alagamentos ocasionados pela construção dos canais de irrigação, isso após produzirem os primeiros excedentes agrícolas do mundo e uma verdadeira revolução urbana na região (McCormick, 1992).

O fato é que a Terra possui o seu ciclo natural, mas com a interferência humana o processo acelerou, chegando a refletir diretamente nas transformações do planeta. Como consequência, estamos colhendo os resultados da ingerência de todo esse processo com início desde a história antiga, com destaque para um profundo avanço negativo nos últimos 250 anos que, a partir da Revolução Industrial, apresenta sérios riscos a todos os seres vivos, inclusive à vida humana. Uma das consequências desse processo está relacionado ao efeito estufa, com preocupações que adquiriram contornos globais, fator que contribuiu para o surgimento de um grupo de ambientalistas logo nos primeiros anos do século XX. A ampliação do movimento ganhou proporção mundial a partir da década de 1970, quando vários países de diferentes continentes passaram a se reunir para discutir temas voltados ao meio ambiente e à exploração dos recursos naturais de modo desenfreado (Coimbra, 2014).

As repercussões mediante os encontros entre as nações se ampliaram, pois passaram a discutir em conjunto, tanto as consequências

sobre as evidências da degradação ambiental, quanto às ações que adotariam coletivamente. As considerações apontavam como preocupante a exploração dos recursos naturais para atender uma economia voltada para o consumo em expansão, caracterizado pelo comportamento compulsivo em adquirir objetos ou produtos que não são necessários. Isso reflete diretamente no aumento da produção que já apresentava seus efeitos, entre outros, rios poluídos, degradação de espaços naturais, florestas destruídas por chuva ácida (fenômeno atmosférico ocasionado pela poluição industrial), que também afetaram as grandes cidades e conseqüentemente a saúde humana (Philippi Jr.; Bruna, 2014).

Assim, o reconhecimento da fragilidade do meio ambiente possibilitou maior reflexão, mediante o crescimento industrial no qual o homem passou a ter o seu tempo controlado pelas máquinas e a natureza cada vez mais explorada. Esses debates favorecidos pelos encontros internacionais culminaram com a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, na cidade de Estocolmo, Suécia. Vale ressaltar que, embora outros encontros já estivessem ocorrendo desde 1923, foi a primeira vez, em 1972, que a questão da EA integrou de fato as discussões relacionadas ao meio ambiente, abrindo novas vertentes a serem debatidas e implementadas (Pádua, 1997).

Nesse contexto ocorre a inserção do tema da EA nos debates internacionais contribuindo para a formação da cidadania, que compreende uma dimensão da educação que abarca a atividade intencional da prática social. Tal percurso potencializa o desenvolvimento crítico do homem, sobre sua relação com a natureza, com a finalidade de atingir a ética ambiental. Nesse sentido, considera-se que essa seja uma prática educativa permanente que conduza a uma tomada de consciência sobre a realidade global, compreendendo o tipo de conexão e os problemas provenientes da relação do homem com a natureza, já que as discussões sobre o meio ambiente se voltaram para o desenvolvimento

da consciência pelo consumo responsável (Carvalho, 2008).

Todo esse processo ganhou intensidade a partir da Conferência de Estocolmo, como já mencionado, momento em que se discutiu a importância em se educar para melhor refletir e conviver com o meio ambiente. A partir dessa Conferência, outras reuniões destinadas a tratar, especificamente, da questão da EA, passaram a ser realizadas sempre em conjunto com diferentes nações. Uma delas foi a Conferência de Belgrado, realizada em 1975, na cidade de Belgrado (ex-Iugoslávia), onde foram atendidas as recomendações de Estocolmo e formulados os princípios para um programa de EA. Esse documento norteou a Primeira Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, realizada em 1977, na cidade de Tbilisi, Geórgia (ex-URSS) (Pádua, 1997).

As discussões realizadas no evento propiciaram estruturar as definições, objetivos, princípios e estratégias que se desenvolveram em todo o mundo, possibilitando que a EA fosse compreendida como um processo de política pública, distinguindo-a do termo educação escolar, ao considerar a abrangência da temática e que não ocorre, apenas, em um ambiente institucionalizado. Esse encontro foi considerado um marco na EA, e sua proposta era a de desenvolver ações conjuntas entre as disciplinas, contextualizando a realidade sobre as questões do cotidiano, seja no ensino formal, ou informal, despertando a curiosidade e uma reflexão crítica das ações do presente, de forma permanente, em todas as classes e faixas etárias.

Considerando sua amplitude, discorreremos que especificamente no ambiente escolar torna-se fundamental o papel do educador no processo da aprendizagem sobre essa questão, conduzindo e contextualizando a proposta educacional para as reflexões ambientais, com foco na formação do cidadão político participativo. Nesse sentido, as atividades não devem estar restritas, apenas, na aquisição de habilidades e competências, mas contribuindo para o autoconhecimento do

indivíduo que levará sua aprendizagem para fora do ambiente escolar, possibilitando uma contribuição relevante na sociedade. Segundo Morin (2001), é no ambiente escolar que se aprendem as noções de cidadania e democracia, e esse espaço de conhecimento, não pode se privar do mundo da política.

A proposta é a de que o aprendiz incorpore a aprendizagem, e passe a agir conforme os seus conhecimentos, transformando o seu entorno e desenvolvendo reflexões críticas para a resolução de situações-problema. A conscientização ocorre de acordo com as experiências vividas, e o trabalho com a EA pode contribuir com essas reflexões sobre as várias questões relacionadas ao meio ambiente. Esse percurso implica o processo de formação política do sujeito, permitindo que se torne responsável por suas ações, entretanto, para transformar a realidade é preciso conhecê-la profundamente, motivo pelo qual reiteramos a necessidade de conhecer o processo histórico para buscar compreender o presente (Bononi, 2014).

### ***O ESTADO DA ARTE EM FOCO: REVISITANDO ALGUNS PROJETOS***

Em meio a esse cenário relacionado ao meio ambiente e a inserção da EA, o DEA desenvolve práticas educativas por meio de projetos que contemplam as questões ambientais presentes no município de Praia Grande. Suas ações foram pesquisadas na tese de doutorado defendida em 2022, observando como, ou de que modo, a EA crítica está presente em seus projetos. Esse questionamento já foi observado sobre uma outra perspectiva nos estudos desenvolvidos na dissertação de mestrado, quando procuramos compreender a relação dos projetos apresentados com as políticas públicas de meio ambiente do município, momento ao qual compreendemos pouca vinculação entre ambos, apontando que muitos estavam relacionados ao cumprimento de

metas atreladas a outras secretarias e ao poder executivo. Assim, construímos outra análise na pesquisa do doutorado, voltada para a EA crítica, verificando se os projetos contextualizam com a realidade local, regional ou global quando nos referimos às questões ambientais. Foi nesse sentido que realizamos um percurso atrelado ao contexto histórico que pudesse embasar os conhecimentos a serem trabalhados nos projetos desenvolvidos pelo espaço.

Inaugurada em 1996, o DEA está vinculado à Secretaria de Educação na cidade de Praia Grande, SP, e possui um espaço próprio atendendo às diretrizes educacionais voltadas para a EA, articulando seus projetos com algumas demandas do município. Os recursos financeiros para o seu funcionamento são custeados pela Prefeitura Municipal e em seus trabalhos, procura ratificar descrições presentes na legislação ambiental das diferentes esferas municipal, estadual e federal, atrelando sua proposta com atividades socioambientais. Para tanto, oferece seu trabalho por meio de agendamento para todas as escolas da cidade de Praia Grande e região, estimulando para que as discussões sobre as propostas apresentadas sejam ampliadas no ambiente escolar. Como complemento, desenvolve estudos do meio, levando os alunos para atividades na praia, mangue e no costão rochoso da Fortaleza de Itaipu, uma área militar que compreende o Parque Estadual Xixová-Japuí.

Considerando o trabalho desenvolvido pelo DEA, as questões relacionadas à degradação do meio ambiente e a importância em formar cidadãos conscientes de suas ações, a pesquisa analisou como esses pontos se articulavam, ou não, aos projetos apresentados, de modo a contribuir com a construção do conhecimento voltado para uma consciência social e responsável que dialogasse com o cotidiano do aluno. Ao traçar esse percurso, compreendemos as dificuldades que envolvem a questão, principalmente por se tratar de uma sociedade contemporânea instigada para o consumo. Sendo esse o principal ponto analisado,

visto que o papel da EA seja o de propiciar meios para que a aprendizagem ultrapasse os muros dos espaços educacionais, viabilizando reflexões críticas, a fim de que o sujeito possa transformar o seu meio.

A partir do exposto, revisitamos os trabalhos desenvolvidos pelo DEA, utilizando de referenciais teóricos de seus projetos, principalmente no processo de formação do sujeito consciente de suas ações sob o viés crítico. Para tanto, procuramos interpretá-los de acordo com a proposta mencionada em suas introduções, compreendendo se houveram alterações nos últimos dois anos, de modo a contribuir com a formação cidadã de todos que frequentam seu espaço. Trata-se de uma abordagem qualitativa aplicada que buscou verificar, por meio da análise das propostas desenvolvidas por eles, as possíveis contribuições efetivas, ou não, da EA crítica, assim como, de sua relação com as questões ambientais com dias atuais.

Nesse sentido, compreendemos que o percurso por uma conscientização social e ambiental não seja fácil, pois conforme comentado anteriormente, vivemos em um cenário econômico estimulado pelo consumo que traz como legenda principal a ideia de bem-estar. Entretanto, cabe refletir sobre o alto custo que versa sobre toda essa produção, e que acaba refletindo na degradação do meio ambiente e na qualidade de vida humana. Sendo assim, considerando que a EA perpassa por vários contextos, consideramos pertinente revisitar a tese defendida em 2022, na qual analisou a relação dos projetos desenvolvidos pelo DEA sobre a vertente da EA crítica, principalmente por ser o único espaço em toda a região da Costa da Mata Atlântica voltado especificamente para a EA.

Considerando a urgência da temática ambiental e o crescimento da cidade, analisamos os projetos buscando compreender se os mesmos, já pesquisados anteriormente, apresentam uma reestruturação pedagógica, relacionada à conscientização voltada para a EA crítica e

reflexiva, de modo que seja capaz de levar o sujeito a desenvolver questionamentos sobre a realidade que o cerca. Com o intuito de aprofundar a análise sobre os projetos, o estado da arte versa sobre a seguinte questão: o trabalho desenvolvido pelo DEA apresentou avanços, ou não, nos últimos dois anos, quanto à reflexão por uma EA crítica?

Buscando responder esse questionamento propomos um diálogo sobre as questões presentes na atualidade, que levaram ao pensamento crítico e reflexivo, principalmente aqueles relacionados à consciência ambiental no município de Praia Grande, com destaque sobre os movimentos das ações humanas que contribuíram para a alteração de alguns espaços geográficos e transformação do espaço natural, como a ocupação do mangue. Esse é um exemplo social do presente que poderia integrar os projetos do DEA de modo efetivo, e para compreendê-lo, necessitamos retomar o passado a fim de visualizar o percurso no processo de crescimento populacional da cidade, e conseqüentemente, as ações que estão sendo tomadas para conscientizar sobre a importância da preservação desses espaços, visto que muitas unidades escolares atendidas pelo DEA, possuem alunos que moram próximos a esses espaços.

Ressaltamos que compreendemos que aspectos como esse relatados, contemplam a outros setores, entre alguns: a questão da habitação, renda e desigualdade social, entretanto, acabam por integrar a EA mediante a ocupação de áreas de preservação ambiental, sendo esse ponto um dos pilares da EA crítica, por possibilitar com que o cidadão possa tanto lutar por direitos voltados a sua dignidade humana, quanto a preservação dos espaços naturais, contribuindo assim com uma melhor qualidade de vida para todos, pontos importantes para uma efetiva construção de políticas públicas. Porém, de modo específico sobre essa temática, desde o início da pesquisa para compor a dissertação, que avançou para o doutorado, e nesse artigo se relaciona ao dossiê, não foram encontrados projetos que contemplem essa

problemática social presente no município, embora a degradação do manguezal se torne cada vez mais evidente.

Se por um lado ratificamos a ausência de proposta que dialogue com o presente, por outro observamos que o projeto “Semeando Vida”, que versa sobre a depredação em jardins públicos, permanece inalterado, sendo desenvolvido, apenas, com alunos da educação infantil. As observações pontuadas anteriormente permanecem quando revisitadas, principalmente as relacionadas quanto a oferta dos projetos para as demais faixas etárias, ou anos/série escolar. Consideramos ser válido iniciar com a educação infantil, entretanto, alunos que estão ao final do ensino fundamental II possuem uma maior compreensão sobre o espaço público e possivelmente poderiam refletir de maneira pontual evitando problemas futuros, entre eles, os danos causados em fiação elétrica e calçamentos mediante a escolha da muda correta para o plantio, assim como, a importância da preservação de áreas públicas para o bem comum, evitando a destruição de calçadas.

Já o projeto “Horta”, com início no DEA e após estendido para ter continuidade nas unidades escolares, também não apresenta reestruturação pedagógica, visto que poderia ser contemplado sob o viés da alimentação saudável, dialogando com a questão do presente, promovendo hábitos saudáveis com o intuito de mitigar o consumo de alimentos industrializados. Considerando essa temática do consumo o projeto “Reciclando com Arte” poderia se relacionar com essa proposta, no sentido da responsabilidade sobre o correto descarte dos mais diferentes itens adquiridos, além de contribuir com a coleta seletiva do município por meio da consciência social. Entretanto, a problemática sobre essa questão não envolve em específico o projeto desenvolvido pelo DEA, mas a política administrativa do município, visto que a coleta seletiva não contempla todos os bairros da cidade, e nos locais onde ocorre, a população se demonstra carente de orientações sobre

sua importância, sendo esse um dos pontos que poderia ser explorado, ao propor ações que dialoguem sobre a importância da coleta seletiva de modo efetivo.

De qualquer forma, compreendemos que fatos como esse comprometem o trabalho pedagógico, por envolverem outras questões que ultrapassam seus limites de atuação, entretanto, ao considerar que o local possui um viés educativo e é financiado pelo órgão público municipal, cabe uma reflexão profunda sobre sua fragilidade ao desenvolver suas ações enquanto espaço educativo e a urgência por uma consciência social por parte do munícipe. Assim, de acordo com Coimbra (2002), considera-se de fundamental importância a participação da sociedade no desenvolvimento de práticas que favoreçam a qualidade ambiental. Para o autor, a qualidade de vida depende de ações coletivas, com as quais os cidadãos possam expandir seu conhecimento a partir de sua realidade local. Já quanto à questão do projeto mencionado, cabe ao poder público possibilitar que o conhecimento adquirido sobre a separação do lixo seja colocado em prática ampliando a oferta da coleta seletiva. De todo modo, os programas ou projetos expressos em planos administrativos necessitam estar alinhados fomentando a participação da sociedade civil, para que de modo organizado possam contribuir com as políticas ambientais.

Desde 2021, a coleta seletiva no município de Praia Grande já se tornou realidade em todos os bairros da cidade. Entretanto, em 2024 a questão da conscientização sobre a importância da separação do lixo continua negligenciada, seja por informações de orientação ao munícipe ou por espaços que abarcam projetos como o DEA. O descompasso entre a realização de projetos que estimulem o conhecimento e a oferta por parte do gestor público em dar subsídios que alinhem ação e prática, com foco no bem-estar social, necessitam ser revistas. A coleta seletiva na cidade de Praia Grande, que teve sua implantação em 2000

e sua totalidade em todo o município em 2021, permanece desconhecida pelos moradores. Embora, seja um tema de urgência.

Também encontramos o projeto “Água” que apresenta como objetivo central o desenvolvimento de ações preventivas referentes ao consumo consciente, que continua inalterado. Em sua proposta pedagógica poderia ser explorado o consumo consciente evitando o desperdício, sendo essa uma problemática atual, principalmente considerando o período de férias quando o aumento populacional, causado pela chegada de turistas, chega a triplicar o número de pessoas na cidade. O impacto da grande demanda logo passa a refletir na infraestrutura da cidade evidenciando a sua fragilidade, entre elas a falta de água e o aumento na geração de lixo, questões que também perpassam pelas políticas públicas do município.

Segundo Carvalho (2008), algumas questões são essenciais ao se trabalhar com a EA, entre elas o trabalho interdisciplinar. Relacionar os temas e possibilitar um diálogo com a realidade social e cotidiana possibilita ao sujeito uma maior compreensão sobre as ações. Para a autora, quando a intencionalidade é direcionada ao ponto investigado, outras perspectivas e conhecimentos são construídos de modo que é preciso ter clareza das ações educacionais, compreensão da realidade onde o projeto será desenvolvido e determinação para propor a interdisciplinaridade e por ela agir.

Nesse ponto, os projetos “Semeando Vida” e “Água”, ambos citados anteriormente, corroboram com as argumentações de Coimbra (2002), por contemplarem a interdisciplinaridade e serem desenvolvidas com intencionalidade. Os dois projetos foram estruturados com base nas questões sociais e buscam por meio da experiência empírica dos alunos agregarem conhecimentos que possam vir a transformar seu ambiente, visto que o aprendiz mora na cidade e vivencia tanto a falta de água quanto a degradação das calçadas pelo plantio de árvores.

Assim, considera-se que o aluno possa levar os conhecimentos adquiridos para os pais, ambientes familiares e vizinhos, disseminando as orientações tanto do plantio mais indicado das diversas espécies de árvores em quintais e calçadas quanto do uso e consumo responsável da água, não somente nos períodos mais críticos, mas durante todo o ano.

Entretanto, para que esse percurso apresente efetividade os projetos necessitam estar adaptados à realidade social e local, conforme argumentos de Filenga e Vieira (2012), fato que já foi discutido na defesa da tese e continua sem alteração nesse estado da arte.

### ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Tendo como referencial para o estado da arte os trabalhos desenvolvidos pelo DEA e a inserção da EA crítica em seus projetos, compreendemos que os projetos desenvolvidos continuam apresentando pouca relação com a EA crítica, atendendo, por vezes, o contexto da Educação Ambiental Conservadora, sem reflexão de suas práticas com as demandas atuais. Entretanto, essa observação não está relacionada ao fracasso de suas ações, mas à condução com que aborda a proposta da EA que permanece inalterada desde 2022, sem apresentar novas propostas pedagógicas com foco em desenvolver uma consciência socioambiental. Assim, a hipótese de que os projetos desenvolvidos pelo DEA não estejam propondo reflexões consistentes foram confirmados, pois o percurso das ações amparados na EA crítica não demonstraram estar contribuindo de modo efetivo para a consciência ambiental na formação humana.

Considerando que os projetos necessitam ser acompanhados constantemente, frente às demandas sociais, percebemos uma descontinuidade na observação dos conhecimentos adquiridos. Pontos já observados anteriormente e reconsiderados, mediante alguns

projetos serem desenvolvidos em um determinado segmento educacional, como, por exemplo, na educação infantil e não serem retomados ao longo da vida escolar. Sendo essa uma questão a ser revista e considerada pelo DEA, visto que a compreensão de mundo depende da idade e vai se alterando de acordo com suas experiências. Outra questão referente a esse ponto está relacionada a fragilidade em apontar resultados sobre os conhecimentos adquiridos, já que não há continuidade no acompanhamento, como no caso, por exemplo, do projeto “Semear Vida”, que abarca questões do cotidiano da cidade referente à arborização, porém, não é possível compreender quais foram os avanços adquiridos na aprendizagem por não ser acompanhado em outros momentos da vida escolar.

Assim, ao relacionar esse ponto com a colocação de Souza (2006), apontamos que o trabalho desenvolvido pelo DEA necessita focar na apreensão do conhecimento adquirido pelos alunos, assim como seu acompanhamento na unidade escolar, observando como a proposta foi incorporada e de que maneira dialoga com seu cotidiano, compreendendo seu sucesso ou fracasso enquanto responsável pela proposta apresentada, para que, mediante os resultados adquiridos, possa alterar e modificar algumas de suas ações. Esse percurso possibilita reestruturar seu planejamento sobre determinados projetos, com foco em atingir o aluno, ampliando sua capacidade de refletir sobre seu presente por meio de atividades voltadas para a educação e a conscientização ambiental.

Nessa mesma perspectiva em desenvolver ações que contextualizam o cotidiano de modo crítico, apontamos que o projeto “Reciclando com Arte”, também poderia contribuir com a consciência do consumo responsável ao explorar e discutir questões, como: aumento na geração de lixo, consequências ambientais, destinação, descarte irregular, entre outros. Para tanto, as ações necessitam dialogar de modo direto com a realidade presente em cada comunidade, visto que cada bairro

possui sua própria característica, a ponto de, nos espaços onde não há coleta seletiva, os próprios moradores não compreendem sua separação como necessária. Ou seja, ao propor uma consciência ambiental crítica e participativa, espera-se que a própria comunidade seja o principal agente a reivindicar essa necessidade em sua comunidade, principalmente ao considerar que a aprendizagem ultrapasse os muros da escola.

Contudo, sabemos que esse processo não é fácil, entretanto, o DEA poderia explorar e atrelar de modo mais específico, algumas questões pontuais, que dialogam com a saúde pública, a formação da cidadania e a consciência crítica em todos os níveis educacionais, possibilitando desde cedo que os alunos desenvolvam criticidade, além de despertar o interesse em participar das ações e melhorar seu espaço de convívio. Para tal, reiteramos que seja imprescindível o acompanhamento do aluno ao longo de sua vida escolar sobre os projetos desenvolvidos, compreendendo, observando e atuando sobre as lacunas encontradas ao longo do percurso com a retomada nas discussões e replanejamento dos projetos, com o objetivo de atender a EA na formação do sujeito e não no cumprimento legal por meio da educação.

De todo modo, a busca pelo ideal torna-se uma constante na EA, assim como a discussão da preservação versus a degradação. Sobre esse ponto, Calvino (1993) faz uma menção ao ato de criar, comparando-o como quem busca no deserto a convicção de que o nada está logo ali, além do horizonte, e que, com sapiência, se apoia no saber para extrair desse nada todo o seu resquício, embora ao retomar no processo da vida, percebemos que tudo que pensávamos saber é realmente um nada. Ou seja, a construção do conhecimento em EA vai sendo organizado ao longo da vida de cada sujeito, frente às evidências do presente, por isso, reiteramos a importância de a EA perpassar pelo contexto crítico, não apenas conceitual.

Esse percurso visa despertar sentimentos voltados para uma educação que dialoga com a prática cotidiana, com foco na transformação das ações a serem realizadas. Assim, essa postura reflexiva adquirida pelo sujeito demonstra seu descontentamento com o óbvio, discordando do conformismo e agregando a certeza de que estamos sempre aprendendo algo diferente, sendo esse o ponto crucial a ser observado para a realização desse estado da arte, momento em que comprovamos a hipótese de que os projetos continuam inalterados, mesmo após uma análise realizada em 2022 e a urgência da temática ambiental continuar atual.

## REFERÊNCIAS

- BONONI, V. L. R. Controle Ambiental de Áreas Verdes. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. Coleção Ambiental, v. 13. Barueri: Manole, 2014.
- CALVINO, Í. **O cavaleiro inexistente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- COIMBRA, J. Á. A. **O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental**. 2. ed. Campinas: Millenium, 2002.
- COIMBRA, J. Á. A. Linguagem e Percepção Ambiental. In: PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (orgs.). **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. Coleção Ambiental, v. 13. Barueri: Manole, 2014.
- FILENGA, D.; VIEIRA, A. M. Notas sobre o trabalho e seu contexto social. **Revista UNIA-BEU**, v. 5, p. 1-16, 2012.
- MARCHESINI, R.; CLARO, J. A. C. S.; VIEIRA, A. M. & BATISTA, S. H. S. S. Estudo sobre o fortalecimento do turismo comunitário na Ilha Diana, Santos (Brasil). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 22, n. 3, p. 513-525, 2024.

McCORMICK, J. **Rumo ao paraíso**: a história do movimento ambientalista. Tradução de Marco Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Dumarã, 1992.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

PÁDUA, J. A. Natureza e projeto nacional: nascimento do ambientalismo brasileiro. In: SVIRSKY, E.; CAPOBIANCO, J. P. R. (org.). **Ambientalismo no Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Instituto Socioambiental/Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 1997.

PELICIONI, A. F. Trajetória do movimento ambientalista. In: PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. Coleção Ambiental, v. 13. Barueri: Manole, 2014.

PHILIPPI JR., A.; BRUNA, G. C.. Política e Gestão Ambiental. In: PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. Coleção Ambiental, v. 13. Barueri: Manole, 2014.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Atual, 1994.

SILVA, N. F. **Um estudo da Coordenadoria de Educação Ambiental de Praia Grande como política de meio ambiente**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2015.

SILVA, N. F. **Praia Grande (SP-BR) e sua Relação com a Educação Ambiental Crítica**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2022.

## ***SOBRE A AUTORA***

### **Nadja Ferreira da Silva**

Doutora em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo, desenvolve pesquisa sobre o viés das políticas públicas de meio ambiente e educação ambiental.

E-mail: [nadjafsilva@hotmail.com](mailto:nadjafsilva@hotmail.com)